

Doença revela a mediunidade

Em 1979, Lúcia Pimental morava com uma família na portaria do bloco K, na 407 Sul. Sua saúde estava seriamente comprometida por complicações no útero, surgidas após algumas cirurgias. No consultório de Amim Hummu, em tarde de desespero, ela ouviu alguém dizer que seu problema devia ser espiritual. Aconselhada a procurar o Vale do Amanhecer, Lúcia resistiu. Era católica e não aceitava o espiritismo. A dor, porém, foi mais forte e a conduziu aos braços de Tia Neiva.

“Era novembro. Eu cheguei e passei pelo templo. Durante os trabalhos, uma dormência tomou conta de todo o meu corpo. O doutrinador me deu o passe magnético e eu achei que tudo acontecia por causa da minha enfermidade. Mais tarde, após os estudos, descobri que eram reflexos da minha mediunidade”, contou Lúcia Pimentel, hoje com 34 anos, casada, dois filhos. Desde então, ela não deixou mais o Vale. É médium de incorporação e sempre que pode participa dos quadrantes, da estrela e dos trabalhos no templo.

MURUAICI

O marido é mestre sol. Ela é ninfa lua. Apará de Pai Joaquim de Aruanda e de Pai Katu do Oriente, Lúcia Pimentel é da falange de Muruaici. O casamento e a chegada dos filhos Fernando e Toninho a mantêm ocupada quase todo o dia, mas como trabalhava na lojinha da Tia Neiva antes de casar, resolveu, recentemente, montar um armarinho em sua própria casa. Ela vende tules, brocados e bordados para as ninfas da ordem.

Na bonita casa construída na CR 42, cujo lote foi doado por Tia Neiva, Lúcia e a família vivem como se estivessem numa cidade de interior. O marido sai cedo para o Plano Piloto — é funcionário da Caesb — e ela fica tomando conta da loja de aviamentos para indumentárias e bordando os “pentes” para a cabeça das ninfas. “Tia Neiva dizia que a primeira missão estava no lar”, justifica. Ela se sente como se estivesse ali para uma missão. “Para onde for o Vale, lá eu estarei”, reforça.

Mineira de Abadia dos Dourados, Lúcia foi criada com os tios: “No Vale, a minha vida mudou muito e para melhor. Pude desenvolver a mediunidade e ajudar as pessoas. Não sinto falta da insegurança e da violência que tumultuavam os meus dias antes de vir para cá”. Nem mesmo o cinema ou uma festa na casa de amigos tira Lúcia da comodidade do lar: “Não vejo novela porque o Antonio não gosta. Ele não proíbe, mas concordo com ele que a televisão dá muito exemplo ruim”.